

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# **GEOGRAFIA:**

**A Terra como Palco das Relações  
entre Sociedade e Meio**

**Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)**



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# **GEOGRAFIA:**

**A Terra como Palco das Relações  
entre Sociedade e Meio**

**Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)**



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Geografia: a terra como palco das relações entre sociedade e meio

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Adilson Tadeu Basquerote

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia: a terra como palco das relações entre sociedade e meio / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-038-1

DOI 10.22533/at.ed.381211205

1. Geografia. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A obra: **Geografia: A Terra como Palco das Relações entre Sociedade e Meio**”, reúne estudos que destacam a Geografia, por meio da compreensão das relações entre natureza e sociedade na interface com distintas áreas do conhecimento. Conferindo um caráter contributivo ao entendimento do cenário atual, apresenta e alisa estudos recentes e contextualizados, pautados na construção do Espaço Geográfico.

Fruto de esforços de pesquisadores de diferentes regiões e instituições brasileiras e estrangeiras, o livro é composto por vinte sete capítulos, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas, cujo fio condutor é a relação sociedade natureza. Aborda estudos que abrangem gestão ambiental e de risco, problemas urbanos, educação ambiental, étnico-racial, de classe e de gênero, educação geográfica, bacias hidrográficas, estudos migratórios, desmatamento, entre outros. A obra reflete um panorama de realidades socioculturais variadas e distintas entre si, proporcionado maior abrangência e análise espacial, riqueza cultural e diversidade de sujeitos.

Com base nos estudos aqui apresentados, é possível considerar a complexa relação entre sociedade e natureza e o uso que fazemos dos recursos naturais. Além disso, no leva a refletir sobre a adoção de novos hábitos, costumes, valores e atitudes em relação ao consumo de tais recursos. Em decorrência, pode-se postular e desenvolver ações que visem garantir sua presença e permanência, seja pela sociedade civil ou por meio de políticas públicas.

Por fim, destaca-se que em cada capítulo, é possível perceber a diversidade e pluralidade de ideias acerca da do espaço geográfico na atualidade. Sua leitura, pode contribuir na reflexão e entendimento dos novos cenários que se apresentam, nas diferentes formas de uso dos elementos constitutivos do espaço. Portanto, acredita-se que a obra pode refletir na busca de ações que envolvam a construção de uma sociedade socio-ambientalmente mais harmônica e cidadã, respeitando as diversidades humanas e naturais.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A IMAGEM GEOGRÁFICA NAS PAISAGENS URBANAS - UM ENSAIO SOBRE CIDADE DE DEUS E AS NOVAS PERSPECTIVAS GEOGRÁFICAS

Octávio Schuenck Amorelli

**DOI 10.22533/at.ed.3812112051**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

A GEOGRAFIA DOS PARQUES URBANOS: CARTOGRAFANDO AS SIMBOLOGIAS E MORFOLOGIAS DO CAMPO DE SÃO BENTO EM NITERÓI-RJ

Clara Maria Santos de Lacerda

**DOI 10.22533/at.ed.3812112052**

### **CAPÍTULO 3..... 26**

ANÁLISE DOS FATORES LOCACIONAIS NA PRODUÇÃO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES: *WHEY PROTEIN*

Fernando Camillo Santos Cano

**DOI 10.22533/at.ed.3812112053**

### **CAPÍTULO 4..... 38**

A CONTRIBUIÇÃO DE JOSUÉ DE CASTRO PARA A GEOGRAFIA POLÍTICA E A GEOPOLÍTICA: UMA VISÃO ALTERNATIVA PARA O PENSAMENTO GEOPOLÍTICO TRADICIONAL

Gleydson Gonzaga de Lucena

Leandro Ribeiro Mello

**DOI 10.22533/at.ed.3812112054**

### **CAPÍTULO 5..... 51**

GEOPOLITICA EUROPÉIA, POSSÍVEL SECESSÃO NOS BALCÃS: O CASO DA VOIVODINA

Dante Severo Giudice

Cleidson Oliveira

Michele Paiva Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.3812112055**

### **CAPÍTULO 6..... 60**

DINÂMICA MIGRATÓRIA E ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO EM SERGIPE SOB A ÓTICA DA GEOGRAFIA DO ENVELHECIMENTO

Neilson Santos Meneses

Elza Francisca Corrêa Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.3812112056**

### **CAPÍTULO 7..... 76**

BACIAS HIDROGRÁFICAS TRANSFRONTEIRIÇAS: AS TRANSFORMAÇÕES FOMENTADAS PELO SISTEMA AGROPECUÁRIO CONTEMPORÂNEO SOBRE AS PAISAGENS NATURAIS

Denise Peralta Lemes

Ana Leticia de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.3812112057**

**CAPÍTULO 8..... 87**

**INUNDAÇÕES E O POTENCIAL USO DAS SIMULAÇÕES E MAPAS PARA A GESTÃO DE RISCOS**

Renata Coutinho de Oliveira

Lucas Fernandes de Medeiros Barros

Vandré Soares Viegas

Elizabeth Maria Feitosa da Rocha de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.3812112058**

**CAPÍTULO 9..... 99**

**ANÁLISE DA CATÁSTROFE PROVOCADA PELO CICLONE IDAI EM MOÇAMBIQUE E SOLIDARIEDADE NACIONAL E INTERNACIONAL**

Maria Albertina Lopes da Silva Barbito

**DOI 10.22533/at.ed.3812112059**

**CAPÍTULO 10..... 110**

**DISCUSSÕES TEÓRICAS E CONCEITOS BÁSICOS PARA O ENTENDIMENTO DA SECA ENQUANTO DESASTRE SOCIONATURAL NO ESTADO DO CEARÁ**

Antonio Marcos Mendonça Lima

Jander Barbosa Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.38121120510**

**CAPÍTULO 11..... 118**

**PRECIPITAÇÃO NIVAL NO INVERNO DE 2013 E AS CONDIÇÕES DO TEMPO LOCAL E REGIONAL EM GUARAPUAVA – PARANÁ**

Aparecido Ribeiro de Andrade

Claudiane da Costa

Juliane Bereze

**DOI 10.22533/at.ed.38121120511**

**CAPÍTULO 12..... 133**

**UTILIZAÇÃO DE MODELAGEM HÍBRIDA WAVELET NAS PREVISÕES DE SÉRIES TEMPORAIS COMO AUXÍLIO DE COMPREENSÃO NA ANÁLISE METEOROLÓGICA**

Ricardo Vela de Britto Pereira

Luiz Albino Teixeira Júnior

Jairo Marlon Corrêa

Levi Lopes Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.38121120512**

**CAPÍTULO 13..... 147**

**GESTÃO AMBIENTAL URBANA E CIDADES SUSTENTÁVEIS: ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE GOIÂNIA (GO)**

Ciro Fernandes Silva Pessoa

Bruno Lourenço Siqueira

**DOI 10.22533/at.ed.38121120513**

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>159</b>
<b>GESTÃO DO ESPAÇO URBANO E CIDADANIA NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA</b>	
Leandro Gomes Reis Lopes	
João Paulo Sales Macedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38121120514</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>169</b>
<b>TERRITORIALIDADE E CONFLITOS EM VILA VELHA DO CASSIPORÉ: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO</b>	
Risonete Santiago da Costa	
Ricardo Ângelo Pereira Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38121120515</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>184</b>
<b>IMPLICAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E AMBIENTAIS DECORRENTES DA CONSTRUÇÃO DE PORTOS MARÍTIMOS: CONTEXTO DO NORDESTE BRASILEIRO</b>	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista	
Edivana Rocha Carvalho	
Marcus Pierre de Carvalho Baptista	
Liége de Souza Moura	
João Paulo dos Santos Silva	
Luziane Lima de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38121120516</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>202</b>
<b>OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS ATRAVÉS DO DESMATAMENTO NA MICROBACIA HIDROGRÁFICA DO RIACHO JORDÃO (SOBRAL-CE, BRASIL)</b>	
Francisco Edilson Lucas do Nascimento	
Ernane Cortez Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38121120517</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>210</b>
<b>A ATUAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES CAMPONESAS FRENTE ÀS DESIGUALDADES DE GÊNERO E DE CLASSE NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO, SÃO PAULO, BRASIL</b>	
Hana Nusbaum	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38121120518</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>218</b>
<b>O POTENCIAL GEOPOLÍTICO DA FUTURA FERROVIA DO “EIXO DE CAPRICÓRNIO” – UM PROJETO REGIONAL DE IMPACTO CONTINENTAL</b>	
Pável L. Grass	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38121120519</b>	

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>230</b>
EDUCAÇÃO DECOLONIAL INDÍGENA: CONTRIBUIÇÃO À EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E INTERCULTURAL (POVO TEMBÉ – SANTA LUZIA – PARÁ E POVO KARIPUNA – OIAPOQUE-MACAPÁ)	
Fabrício César da Costa Rodrigues Risonete Santiago da Costa Estefane de Souza Reis Tembê	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38121120520</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>243</b>
JOGO GEOGRÁFICO: UMA REFLEXÃO SOBRE SUA CONSTRUÇÃO TEÓRICA	
Tais Pires de Oliveira Claudivan Sanches Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38121120521</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>252</b>
O ENSINO DE GEOMORFOLOGIA NO CURSO DE ARQUEOLOGIA E A AVALIAÇÃO POR PORTFÓLIO	
Andrea Lourdes Monteiro Scabello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38121120522</b>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>266</b>
MAPEAMENTO DAS VAGAS DE DESIGNAÇÃO TEMPORÁRIA PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DE MINAS GERAIS ATRAVÉS DA PLATAFORMA GOOGLE MY MAPS	
Flávia Machado da Cruz Pinheiro Barbosa Patrícia Rosa Aguiar Sandro Laudares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38121120523</b>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>274</b>
A GEOGRAFIA DA RELIGIÃO E SUAS APROXIMAÇÕES DE ESTUDO	
Camila Benatti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38121120524</b>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>288</b>
O DIÁLOGO ENTRE A ARTE E O GEOPROCESSAMENTO: IMPACTOS CULTURAIS E SOCIAIS NO COTIDIANO SANTA-MARIENSE	
Luísa dos Santos Furquim Virgínia Comis Berguemaier Márcia Lenir Gerhardt Valmir Viera	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38121120525</b>	

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>298</b>
EL NEOERUSAIANISMO RUSO Y LA REINTERPRETACIÓN DEL ESPACIO DE GEOPOLÍTICA István Szilágyi DOI 10.22533/at.ed.38121120526	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>317</b>
REVISTA GEOGRAFIA: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E ESPACIAL DO ACERVO DE 1976 A 2016 Antônio Hot Pereira de Faria Diego Filipe Cordeiro Alves João Francisco de Abreu DOI 10.22533/at.ed.38121120527	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>336</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>337</b>



# CAPÍTULO 6

## DINÂMICA MIGRATÓRIA E ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO EM SERGIPE SOB A ÓTICA DA GEOGRAFIA DO ENVELHECIMENTO

*Data de aceite: 28/04/2021*

*Data de submissão 17/02/2021*

### **Neilson Santos Meneses**

Universidade Federal de Sergipe  
Departamento de Geografia  
São Cristóvão – Sergipe  
<http://lattes.cnpq.br/8945553911440422>

### **Elza Francisca Corrêa Cunha**

Universidade Federal de Sergipe  
Departamento de Psicologia  
São Cristóvão – Sergipe  
<http://lattes.cnpq.br/7775634890610207>

**RESUMO:** Este estudo visa, por meio da coleta de informações nos dados do censo, identificar as características recentes da dinâmica migratória interna em Sergipe. Através dos dados coletados, sobretudo da migração de data fixa, processou-se a construção de indicadores identificando, sobretudo, os volumes, fluxos, saldos e taxas de migração entre os territórios de planejamento de Sergipe no período 1986-2010. Verificou-se que o fenômeno migratório é um fator explicativo para a variação da distribuição espacial do processo de envelhecimento na escala dos territórios de planejamento. Foi possível observar ainda que na geografia do envelhecimento em Sergipe, claramente que nos territórios de planejamento, as áreas mais envelhecidas do estado coincidem com as que menos se desenvolveram economicamente e, portanto, geram menos empregos na atualidade.

**PALAVRAS - CHAVE:** Envelhecimento Demográfico, Migração, Sergipe, População.

### MIGRATORY DYNAMICS AND DEMOGRAPHIC AGING IN SERGIPE FROM THE POINT OF AGE GEOGRAPHY

**ABSTRACT:** This study aims, through the compilation of information in the census data, to identify the recent characteristics of the intrastate migratory dynamics in Sergipe. Through the data, especially of fixed date migration, the construction of indicators was processed identifying, above all, the volumes, flows, balances and migration rates between the planning territories of Sergipe in the period 1986-2010. It was verified that the migratory phenomenon is an explanatory factor for the variation of the spatial distribution of the aging process in the planning territories scale. It was also observed in the aging geography of Sergipe, clearly at the level of the planning territories, that the oldest areas of the state coincide with the least economically developed and therefore generate less jobs today.

**KEYWORDS:** Demographic Aging, Migration, Sergipe, Population.

## 1 | INTRODUÇÃO

A dinâmica migratória está muito relacionada com a distribuição desigual do desenvolvimento socioeconômico pelo território, das condições de vida, de trabalho e oferta de serviços de todo tipo que constituem os principais fatores explicativos para o processo migratório, fazendo com que se compreenda

porque determinadas áreas são mais atrativas que outras. Observa-se que os movimentos de população, exercem forte influência sobre a dinâmica demográfica de transição etária, porque há, ao longo do processo de transição demográfica, pelo qual passam os diversos territórios, uma tendência de relativa homogeneização das taxas de fecundidade e mortalidade. Porém, a incidência da migração na estrutura etária depende também do volume dos fluxos migratórios e das características sociodemográficas e culturais dos migrantes. Assim, ao buscar compreender melhor o fenômeno migratório e, sobretudo, a migração interna em áreas de menor tamanho populacional, se supõe que é possível obter uma melhor compreensão sobre a variação espacial das características da evolução da estrutura etária.

O estado de Sergipe conta com setenta e cinco municípios e está localizado na região nordeste do Brasil, sendo territorialmente o menor estado do país, embora em termos de tamanho população ocupe a posição 22 entre os 26 estados da federação. Apresenta um índice de envelhecimento populacional considerado médio, porém crescente, tendo passado de 22% em 2000 para 33,4% em 2010. O referido estado está dividido em três áreas geográficas distintas: o litoral, o Agreste (denominação aplicada a uma área de transição) e semiárido (Sertão). Além disso, possui uma divisão regional, para fins de planejamento que se divide em 8 territórios de planejamento, sendo eles: Alto Sertão Sergipano, Sul Sergipano, Leste Sergipano, Grande Aracaju, Agreste Central Sergipano, Baixo São Francisco Sergipano, Centro Sul Sergipano, Médio Sertão Sergipano

No caso da dinâmica da estrutura etária da população sergipana, o envelhecimento populacional não é espacialmente homogêneo, não somente devido às diferenças nos níveis e na velocidade da queda da fecundidade, mas também, pelos movimentos migratórios decisivos na variação espacial, sobretudo na escala dos territórios de planejamento, como já demonstrado em Meneses (2015). Identifica-se nos territórios e municípios sergipanos que apresentam ao longo do tempo analisado saldos migratórios constantemente negativos, um envelhecimento populacional relativo mais acentuado e prematuro, como se verá nos resultados apresentados a seguir. A este respeito, como nos informa Moreira (2003, p.13)

Na medida em que os fluxos migratórios são seletivos por idade, as regiões perdedoras de população são aquelas nas quais a maior fração de emigrantes é constituída em população jovem, em idade ativa, o que amplia o envelhecimento regional. Ademais quando são amplos os movimentos migratórios envolvendo não apenas indivíduos, mas também suas famílias, este processo é mais intenso, já que as crianças acompanham seus jovens pais, deixando de migrar apenas os mais idosos. Se a região de emigração tender a receber fluxo de retorno marcadamente constituídos por idosos, então mais amplo ainda será o envelhecimento de sua população.

No sentido exposto, este estudo pretende, através de informações censitárias, identificar as características da dinâmica migratória interna em Sergipe. Através dos dados, principalmente de migração de data fixa, processou-se a construção de indicadores nos

quais se identificou o volume, os fluxos, os saldos e taxas de migração entre os territórios de planejamento de Sergipe no período de 1986 – 2010. Para os cálculos, se utilizou a população final de cada período e as taxas foram calculadas para cinco anos. Espera-se, com isso caracterizar os padrões de deslocamento verificando se este fenômeno se configura como fator explicativo para a variação da distribuição espacial do processo de envelhecimento demográfico na escala dos territórios do planejamento em Sergipe.

## 2 | MIGRAÇÃO INTERNA NOS TERRITÓRIOS DO PLANEJAMENTO DE SERGIPE 1986 – 2010

A migração interna a escala dos territórios ou regiões de Sergipe apresenta uma tendência de fluxos bem característicos e comuns entre 1986 e 2010. Nesse período, houve um fluxo mais intenso de população nas regiões do sertão e do agreste em direção à região litorânea, principalmente para o território da Grande Aracaju e mais recentemente também para o Leste Sergipano. Esse fluxo se modificou muito pouco no período observado e formou um padrão de deslocamento entre os territórios de planejamento. Isso se explica pelo dinamismo econômico do território da grande Aracaju, onde se concentram mais indústrias, comércio e setor de serviços e no caso do Leste Sergipano, o dinamismo econômico está relacionado a sua atividade econômica principal, a extração de minérios e exploração da cana de açúcar, com agroindústrias para a produção de etanol e açúcar. A tabela 01 que apresenta dados censitários, parece confirmar esta situação, ao revelar as taxas líquidas de migração por mil<sup>1</sup>, para o quinquênio 2005-2010.

TROCA MIGRATÓRIA 2005-2010	IMIGRANTES	EMIGRANTES	SALDO MIGRA TÓRIO	POP. TOTAL 2010	TAXA LÍQUIDA DE MIGRAÇÃO 2005-2010
Agreste Central	5036	5710	-674	232.495	-2,9
Alto sertão	2496	3629	-1133	146.479	-7,7
Baixo São Francisco	2082	5795	-3713	125.174	-29,7
Centro Sul	3621	5414	-1793	222.972	-8,0
Grande Aracaju	21492	12510	8982	930.245	9,7
Leste Sergipano	4773	2799	1974	97.726	20,2
Médio Sertão	2219	3490	-1271	64.390	-19,7
Sul Sergipano	4203	6575	-2372	248.536	-9,5

TABELA 01 - Sergipe – Volume, Saldos Migratórios e Taxa Líquida de Migração por Territórios de planejamento – 2005-2010

Fonte: FIBGE – Censo Demográfico 2010 –Elaboração própria.

<sup>1</sup> O denominador da taxa líquida migratória por mil habitantes é a população de cada território observada no final do período. As taxas estão calculadas para os cinco anos (quinquênio).

Os dados acima mostram que os territórios da Grande Aracaju e do Leste Sergipano se mantêm como os únicos com taxas positivas, ainda que com mais baixos níveis de envelhecimento demográfico, principalmente a Grande Aracaju, devido ao mais alto volume migratório recebido. Isto compensa seu processo de envelhecimento por baixa fecundidade. Além disso, quanto ao território do Leste Sergipano, só passa a ter uma taxa líquida migratória positiva no último quinquênio (2005-2010) nos demais períodos analisados, apresenta uma taxa negativa o que explica que não esteja tão rejuvenescido, pelo menos a partir do que apontam os indicadores, taxa de envelhecimento e índice de envelhecimento, como se pode observar na tabela 02 apresentada abaixo.

TERRITORIOS DE PLANEJAMENTO	INDICE DE ENVELHECIMENTO % 2010	TAXA DE ENVELHECIMENTO % 2010
Agreste Central	29,7	7,8
Alto Sertão Sergipano	18,2	5,6
Baixo São Francisco	24,3	7,1
Centro Sul Sergipano	29,9	8,1
Grande Aracaju	18,0	5,0
Leste Sergipano	20,7	6,9
Médio Sertão Sergipano	30,9	8,3
Sul Sergipano	20,0	6,0

Tabela 02: Sergipe – Indicadores Seleccionados de Envelhecimento Populacional por Territórios de Planejamento – 2010

Fonte: FIBGE – Censo Demográfico 2010 – Elaboração própria.

Já os territórios do Alto Sertão e Sul Sergipano, que também apresentam taxas líquidas migratórias negativas parecem ser os diferenciais nos níveis de fecundidade que ajudam a explicar que o processo relativo de envelhecimento demográfico seja mais lento neles. Além disso, apesar de verificarmos que esses territórios, apresentem taxas líquidas negativas, pressupõe-se que também sejam atrativos para migração ocasionalmente. Os dados apresentados nas tabelas 03, 04 e 05 revelam as correntes migratórias internas entre territórios nos quinquênios 1986-1991, 1995-2000 e 2005-2010 e mostram como têm funcionado as migrações internas em Sergipe nas últimas duas décadas e meia.

Ao analisar como evoluíram as correntes migratórias Inter territoriais no período destacam-se algumas tendências:

A primeira tendência sinaliza que o território da Grande Aracaju concentra as correntes migratórias mais importantes e uma dinâmica migratória interna do estado fortemente vinculada a este território. No caso da imigração, a corrente chega a mais da metade, no primeiro quinquênio (56,4%). Porém, há uma redução para 46,8% no último quinquênio.

Ao contrário, sua corrente emigratória, também a mais importante, amplia-se de 18,2% para 27,2%, no último quinquênio, o que faz com que seu saldo migratório positivo diminua cerca de 46,4% no período de 2005-2010, comparado com o primeiro período. Isto faz supor que este território, a julgar pela evolução dos saldos migratórios, embora mantenha sua importância migratória interna, sendo ainda o principal território de imigração, perde lentamente seu poder de atração para outros territórios nos últimos anos (desde o ponto de vista interno) a exemplo do Leste Sergipano e Agreste Central, que passam a reter mais população. Ademais, a queda generalizada da fecundidade nos territórios também diminui a pressão migratória campo-cidade. Assim, supõe-se que diferentemente da etapa de urbanização acelerada, onde predominou a migração rural urbana que se dirigia as principais zonas metropolitanas, nos últimos anos ganham relevância os fluxos migratórios urbano-urbano. Reconfigura-se assim, a mancha urbana e se impõem novos desafios aos governos municipais. A este respeito, Silva, (2011, p.41) afirma

Diante das mudanças dos fluxos populacionais envolvendo as metrópoles, em que não há mais uma tendência polarizadora de longa permanência como ocorreu até os anos 70-80, em especial em direção as grandes cidades do Sudeste, pode-se dizer que há uma pluralidade e fluxos de caráter cada vez mais urbano-urbano.

O volume das correntes migratórias Inter territoriais sobe muito pouco (4%) no período analisado, mantendo-se praticamente estável. Porém, em termos do que representa a população média total do estado em cada período quinquenal correspondente, há uma redução de 3,1% para 2,3% no último quinquênio. Além disso, os volumes da migração interna total e da migração intraterritorial também se reduzem no período, o que pode estar indicando, menor pressão migratória, devido ao processo de transição etária no estado e uma ligeira mudança na distribuição nas atividades econômicas no estado. É muito provável, que tenha havido uma melhora econômica dos municípios com vantagens locais para investimento econômico, assim como maiores investimentos em atividades econômicas nos municípios que são polos de desenvolvimento. Ressalta-se a necessidade de se colher mais dados para essa comprovação. Observa-se ainda, que a ampliação recente de programas sociais de complemento de renda e da cobertura de aposentadorias e pensões atuam como elementos que ajudam a reter geograficamente a população migrante, ao suavizar os efeitos perversos da estrutura econômica de forte concentração espacial e social da renda no Estado, assim como na região nordeste.

Outra tendência refere que o Sul e o Leste Sergipanos têm sido os territórios com mais mudanças na dinâmica migratória. Enquanto o Sul Sergipano amplia seu saldo migratório negativo e passa a ser a principal corrente de migrantes com destino a Grande Aracaju, o território do Leste Sergipano, de saldo negativo, passa a ter saldo migratório positivo e diminui a emissão de migrantes para a Grande Aracaju, no último quinquênio, o que se explica pelas mudanças na dinâmica socioeconômica destes territórios. O Sul

Sergipano enfrentou neste período uma crise da citricultura, uma das principais atividades econômicas de seus municípios e a isto se acrescenta que o município de Estância, o mais industrializado, teve dificuldades para atrair novas indústrias, com recuperação apenas depois de 2010. Já o território do Leste Sergipano obteve, principalmente no último período, mais investimentos na exploração de minérios, o que resultou numa melhora de sua dinâmica econômica.

Os territórios do Médio Sertão Sergipano, do baixo São Francisco, Centro-Sul Sergipano e Alto Sertão Sergipano são os que experimentaram menos mudanças importantes sendo tradicionalmente repulsores de população, embora tenham diminuído seu saldo negativo no período, com exceção do baixo São Francisco, um dos territórios que concentra mais pobreza no estado e que muda muito pouco o seu saldo negativo.

Em outra tendência, a soma das correntes que têm lugar entre territórios vizinhos permite conhecer a proporção de migrantes que realizam seus deslocamentos entre territórios contínuos, com menor distância, embora, as distâncias a percorrer o Estado não sejam grandes (o trajeto entre os municípios mais distantes supera pouco os 200km) e a quantidade de territórios seja somente oito. Porém, ainda assim, essas proporções foram calculadas mediante a soma de todas as correntes entre territórios limítrofes com o fim de saber no período analisado se houve alguma mudança importante neste sentido. Os resultados nos informam que a transformação tem sido suave. No primeiro quinquênio os deslocamentos de curta distância foram da ordem de 67,8% e no último quinquênio de cerca de 71,5%, o que evidencia que no último período, um número menor de migrantes recorreu a distâncias maiores e tomou a decisão de migrar para municípios de territórios vizinhos, percorrendo assim uma menor distância. Isto parece confirmar a ainda suave, a perda de poder de atração da Grande Aracaju, como se apontou anteriormente.

TERRITORIO DE RESIDENCIA 1986	TERRITORIO DE RESIDENCIA CENSO 1991								
	EMIGRANTES	Agreste central	Alto sertão	Baixo São Francisco	Centro sul	Grande Aracaju	Leste sergipano	Médio sertão	Sul sergipano
Agreste central	6502		284	65	604	5176	164	100	109
Alto sertão	4773	645		296	25	3057	227	293	230
Baixo São Francisco	5106	48	160		0	4324	219	117	238
Centro sul	6107	347	40	28		2790	51	60	2791
Grande Aracaju	8017	1815	597	654	1212		1388	778	1573
Leste sergipano	3374	88	110	76	71	2823		156	50
Médio sertão	4430	414	565	176	27	2797	360		91
Sul sergipano	5636	202	65	29	1370	3812	104	54	
IMIGRANTES	43945	3559	1821	1324	3309	24779	2513	1558	5082
EMIGRANTES	43945	6502	4773	5106	6107	8017	3374	4430	5636
<b>SALDO MIGRATÓRIO</b>	<b>0</b>	<b>-2943</b>	<b>-2952</b>	<b>-3782</b>	<b>-2798</b>	<b>16762</b>	<b>-861</b>	<b>-2872</b>	<b>-554</b>

Tabela 03- Sergipe - Correntes Migratórias entre Territórios de Planejamento 1986/1991

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000 – Elaboração própria.

TERRITORIO DE RESIDENCIA 1995	TERRITORIO DE RESIDENCIA CENSO DE 2000								
	EMIGRANTES	Agreste central	Alto sertão	Baixo São Francisco	Centro sul	Grande Aracaju	Leste sergipano	Médio sertão	Sul sergipano
Agreste central	12051		364	129	531	3905	179	258	330
Alto sertão	8605	536		355	100	1990	221	537	92
Baixo São Francisco	10004	138	187		40	2921	530	193	186
Centro sul	11799	652	19	81		2493	9	15	1351
Grande Aracaju	12968	3012	1609	1119	1457		1674	1199	2232
Leste sergipano	6474	294	75	275	54	2764		182	66
Médio sertão	7705	272	736	159	18	1483	599		75
Sul sergipano	10976	266	208	61	1531	4574	116	19	
IMIGRANTES	44741	5170	3198	2179	3731	20130	3328	2403	4332
EMIGRANTES	44741	5696	3831	4195	4620	12302	3710	3342	6775
<b>SALDO MIGRATÓRIO</b>	<b>0</b>	<b>-526</b>	<b>-633</b>	<b>-2016</b>	<b>-889</b>	<b>7828</b>	<b>-382</b>	<b>-939</b>	<b>-2443</b>

TABELA 04 - Sergipe - Correntes Migratórias entre Territórios de Planejamento 1995/2000

Fonte: FIBGE – Censo Demográfico 2000 – Elaboração própria

TERRITORIO DE RESIDENCIA 2005	TERRITORIO DE RESIDENCIA CENSO 2010								
	EMIGRANTES	Agrest e central	Alto sertão	Baixo São Francisco	Centro sul	Grande Aracaju	Leste sergipano	Médio sertão	Sul sergipano
Agreste central	5710		488	137	426	4015	246	113	285
Alto sertão	3629	515		201	108	1928	190	593	94
Baixo São Francisco	5795	187	140		27	4210	831	332	68
Centro sul	5414	579	38	42		3292	11	10	1442
Grande Aracaju	12510	2858	1207	1026	1799		2755	715	2150
Leste sergipano	2799	242	59	328	27	1741		387	15
Médio sertão	3490	330	461	221	0	1770	559		149
Sul sergipano	6575	325	103	127	1234	4536	181	69	
IMIGRANTES	45922	5036	2496	2082	3621	21492	4773	2219	4203
EMIGRANTES	45922	5710	3629	5795	5414	12510	2799	3490	6575
<b>SALDO MIGRATORIO</b>	<b>0</b>	<b>-674</b>	<b>-1133</b>	<b>-3713</b>	<b>-1793</b>	<b>8982</b>	<b>1974</b>	<b>-1271</b>	<b>-2372</b>

Tabela 05 - Sergipe - Correntes Migratórias entre Territórios de Planejamento 2005/2010

Fonte: FIBGE – Censo Demográfico 2010 – Elaboração própria.

As tendências das correntes migratórias internas apresentadas resumidamente acima nos dão a pista da relação complexa que há entre a migração e o diferencial espacial do envelhecimento. Neste sentido, o mais comum é relacionar as áreas expulsoras, as mais envelhecidas com as mais atrativas, mais rejuvenescidas, o que parece ser o caso do Estado de Sergipe. Esta relação ajuda a entender melhor a mudança no padrão espacial do envelhecimento demográfico local. Se na década de 1970, são as taxas de fecundidade mais baixas, o fator que explica que os municípios e territórios do litoral estejam relativamente mais envelhecidos, em 2010, os dados parecem indicar que é o fator migratório que ajuda a entender a mudança espacial do envelhecimento, indicando que, os municípios e territórios do interior (Agreste e Sertão) estejam relativamente mais envelhecidos.

Porém, com o avanço do processo transicional demográfico, muitas características do processo migratório também mudam, entre outros, as distâncias dos deslocamentos, migração de retorno (em geral em idades mais avançadas) as características daqueles que integram as correntes migratórias, a descentralização do setor produtivo e as novas rotas nos fluxos de migrantes internos.

É conveniente assinalar também que as interrelações entre a transição demográfica e a migração dependem em grande parte do marco econômico, social e histórico dos territórios. Neste sentido, a tabela 07 informa que em Sergipe, os indicadores do PIB<sup>2</sup> e

2 Produto Interno Bruto a preços correntes em (R\$ 1.000 Reais).



PIB per capita<sup>3</sup> de 2010, ajudam a entender a dinâmica econômica do Estado, frente à concentração territorial da riqueza, o que facilita a compreensão dos dados apresentados antes.

TERRITÓRIO DE PLANEJAMENTO	PIB EM (R\$1.000,00)	PIB PER CAPITA
Agreste Central Sergipano	1.921.153	7.369,27
Alto Sertão Sergipano	2.144.911	13.183,39
Baixo São Francisco Sergipano	962.304	6.887,14
Centro Sul Sergipano	1.481.880	6.192,08
Grande Aracaju	13.065.923	13.539,98
Leste Sergipano	1.857.672	18.136,23
Médio Sertão Sergipano	396.033	6.245,54
Sul Sergipano	2.102.279	6720,60

Tabela 07: Sergipe – Produto Bruto e Produto Interno Bruto Per Capita Médio dos Territórios de Planejamento – 2010

Fonte: IBGE, em conjunto com os Institutos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. 2010. Elaboração própria.

Como se nota, o território da Grande Aracaju se destaca apresentando uma concentração de mais da metade da riqueza do Estado (54,6%) em 2010, ainda que não apresente o maior PIB per capita. Neste território, sobressai o município de Aracaju, capital do Estado, como o município mais dinâmico economicamente, com o mais alto índice de desenvolvimento humano, não só do território, mas também de todo o Estado, sendo, um importante polo de atração de população que emigra de outras partes do estado. No período 2000-2010 a participação do componente migratório no total de seu crescimento populacional foi na ordem de 31,7%. Aracaju concentrava na época, cerca de 28,1% da população do Estado e 61,6% da população do território da Grande Aracaju. Esta, por sua vez, correspondia a 45,6% da população do Estado, segundo estimativa populacional do IBGE (2015). Desta maneira, parece que, historicamente o caráter concentrado dos investimentos industriais neste território o consolidou como principal vetor econômico e receptor de intensos fluxos migratórios.

O território do Leste Sergipano, é o que apresenta o maior PIB per capita, o que incide principalmente no último quinquênio, em sua dinâmica migratória, intensificada pelo fluxo migratório em sua direção. O seu saldo migratório é positivo, passando a ser o segundo território em crescimento populacional no período 2000-2010, evidenciando a conjugação entre a dinâmica migratória e econômica do Estado. Neste território, a expansão de exploração da cana de açúcar sobretudo, para produção de etanol e de açúcar na última

3 Valores em reais (R\$).

década, incidiu numa maior demanda de trabalhadores (OLIVEIRA, 2009).

Entre os territórios mais destacados em termos de participação percentual do PIB e do PIB per capita no Estado, estão o Alto Sertão Sergipano e o Sul Sergipano, que se apresentam como segundo e terceiro PIB entre os territórios de planejamento do Estado e quanto ao PIB per capita, estão em segundo e quarto da lista respectivamente. Com relação à dinâmica demográfica, estes territórios apresentam taxas migratórias negativas, o que os classifica como repulsores de população. No caso do Sul Sergipano seu crescimento populacional, na última década, é mais baixo que a média do Estado e no caso do Alto Sertão Sergipano apresenta um crescimento dentro da média do Estado que certamente está relacionado com a taxas de fecundidade mais altas o que implica em menor nível de envelhecimento demográfico (Meneses, 2012).

Os territórios do Médio Sertão Sergipano, Centro-sul Sergipano e Baixo São Francisco apresentam participações mais baixas, tanto no PIB, quanto no PIB per capita e são os que apresentam menores taxas de crescimento populacional nas últimas décadas, assim como são tradicionalmente territórios de emigração. Esta dinâmica econômica emigratória nos ajuda a entender também o processo de envelhecimento demográfico relativo desses territórios que estão entre os mais envelhecidos junto com o território do Agreste Central Sergipano que se encontra na quarta posição na lista de participação proporcional do PIB e PIB per capita.

Resumindo, os dados parecem apontar duas situações: a dos territórios com PIB e PIB per capita maiores. Nestes, é possível que o processo de modernização das atividades econômicas esteja desenvolvendo-se e como apresentam expansão do PIB, provocam a atração de população em busca de trabalho e taxas migratórias líquidas positivas. Outra situação é a dos demais territórios, que apresentam taxas líquidas migratórias negativas, com economias mais agrárias, menos desenvolvidas, consideradas menos importantes, embora sejam áreas que também apresentam expansão do PIB na última década. Seu crescimento econômico associado às questões de divisão da terra agrícola (concentração), não permite absorver a totalidade de sua força de trabalho.

Embora a relação entre população e economia seja aparentemente óbvia, há muitas dificuldades no momento de relacionar os dois sistemas a partir de determinações que tenham em conta a comprovação empírica. O esforço que se fez aqui seguramente padece de limitações, em parte devido à insuficiência de dados mais refinados e, de outra parte, devido a não abarcar um período mais longo de análises o que, sem dúvida, não invalida a tentativa de buscar entender o movimento migratório interno relacionado com a dinâmica econômica espacial. As informações com dados mais refinados, como de evolução setorial do PIB por território e estoque de mão de obra relacionado com a dinâmica migratória e demográfica, aponta ser um campo fértil de indagações para incursões teóricas e empíricas o que poderia compor um quadro de informações importantes para o planejamento e gestão do território.

No que toca à Geografia do Envelhecimento em Sergipe, a escala de território do planeamento, as áreas mais envelhecidas do Estado coincidem com as que são menos desenvolvidas economicamente e, portanto, geram menos postos de trabalho na atualidade. Sabe-se que, quanto menor é o nível geográfico de análise, mais influência tem a migração sobre as áreas envelhecidas. Isto, parece mais claro, no que se refere aos municípios e territórios com pequeno tamanho populacional, como é o caso de Sergipe. A este respeito, Perez Dias (2005, p. 04) informa que “La probabilidad y relevancia del “envejecimiento migratorio” es tanto mayor cuanto menor es la población” assim quanto mais reduzido seja o tamanho de uma população, maior será o impacto relativo das migrações em sua pirâmide de idades (se comparado com o impacto que tem as variações do crescimento natural). Na figura 02 a seguir, pode-se observar os dados do censo de 2010 do IBGE, a partir dos quais se calculou as taxas líquidas migratórias por mil para o quinquênio 2005-2010;

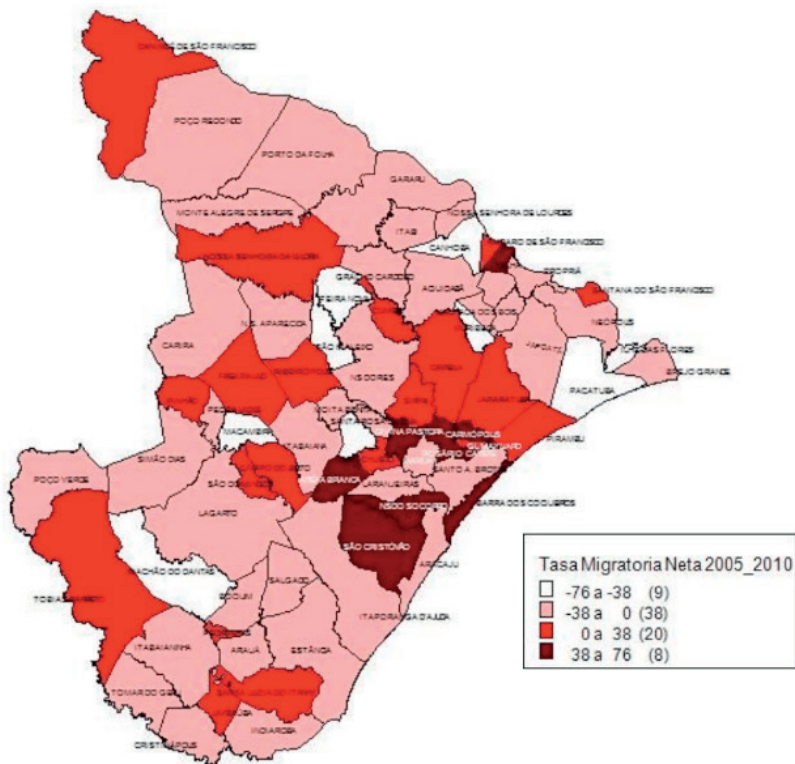


FIGURA 02 - Sergipe – Taxa Migratória Líquida por mil nos municípios 2005-2010

Fonte: FIBGE - Censo Demográfico – 2010. Elaboração própria.

Embora os dados se refiram somente a migração entre os municípios<sup>4</sup>, ou seja a migração interna no Estado, ainda sim, revelam que há uma relação positiva entre o processo migratório e a diferença espacial do envelhecimento relativo da população, tendo em conta também a distribuição espacial do envelhecimento populacional, observado a partir dos caçulos das taxas de envelhecimento dos municípios. Nessa escala, os municípios mais envelhecidos, formam parte dos territórios do Médio Sertão Sergipano, Agreste Central Sergipano e Centro Sul Sergipano, a exemplo de Graccho Cardoso, Macambira, Simão Dias, Aquidabã e Moita Bonita, eles também estão entre os que tradicionalmente emitem mais migrantes. A relação também segue no que diz respeito aos municípios que se apresentam territórios menos envelhecidos, segundo o mesmo indicador, a exemplo de Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão, Barra dos Coqueiros (Grande Aracaju), Rosário do Catete e Carmópolis (Leste Sergipano) que são municípios que também atraem imigrantes (Meneses, 2015).

Verifica-se que o resultado do balanço histórico da migração é relevante para entender a importância da migração nos diversos municípios de Sergipe, ao longo do período analisado. Porém, faz-se mister mais que observar o envelhecimento dos municípios, suas relações causais com a migração e sua dinâmica econômica. Também, faz-se necessário saber se os municípios são capazes de proporcionar infraestrutura de suporte e bem-estar para os idosos. Pelo que se tem observado são esses municípios que apresentam mais baixa infraestrutura econômica e populacional, as menores densidades demográficas e os menores índices de desenvolvimento humano e exatamente os que vão enfrentar os desafios de um envelhecimento relativo mais acentuado. Nesse sentido, se faz necessário que o planejamento e gestão pública do Estado possam implementar medidas de apoio a estes municípios. Ademais, diante do processo de envelhecimento relativo, nos municípios, a migração dos idosos, tende a tornar-se um tema de discussão importante nas próximas décadas, com impacto no desenho de políticas públicas. Vale ainda destacar o caráter dinâmico das migrações, muito relacionadas ao tema da economia, que faz com que as considerações aqui apontadas sejam sempre provisórias.

### 3 I CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de envelhecimento demográfico em Sergipe, Estado de pequenas dimensões territoriais (21.926,908 km<sup>2</sup>), apresenta uma heterogeneidade e intensidade no processo, quando se analisa os dados a partir das zonas geográficas (litoral, agreste e sertão), dos territórios de planejamento, dos municípios, ou em face da distribuição rural e urbana. As mudanças demográficas pelas quais o Estado vem passando ocorrem de maneira desigual, o que foi comprovado ao se observar os dados de fecundidade, migração

<sup>4</sup> Os dados calculados não incluem a migração interestadual, o que pode estar afetando alguns resultados para municípios, quanto a sua situação migratória no total e com isso distorce uma ou outra correlação, porém em geral os dados internos seguem semelhantes com a migração para outros estados, ou seja, os municípios e territórios perdedores e ganhadores de população não se alteram muito.

e os indicadores de envelhecimento da população (Meneses, 2015). Porém, alguns padrões de distribuição dessas mudanças, obviamente estão muito relacionados com o processo histórico de formação territorial do estado e as consequências do modelo de desenvolvimento territorial que historicamente Sergipe apresenta.

Observa-se que há uma evolução geral no nível de desenvolvimento e que as transformações também se fazem presente nos indicadores sociodemográficos, como no aumento da expectativa média de vida, na redução da mortalidade infantil ou no fato de que muito mais pessoas chegam à terceira idade ou até mesmo no aumento do índice de desenvolvimento humano dos municípios. Entretanto, repetidamente, nos anos estudados, observou-se, como panorama geral, que os melhores indicadores se localizam na zona do litoral e gradualmente vão piorando conforme se aproximam da zona do Sertão, obviamente que isso ocorre tendo em conta os dados de média e de forma mais geral, como já foi mencionado, e sem dúvida há exceções em um ou outro indicador e em um ou outro nível geográfico de análise, como os municípios.

Nos territórios de planejamento, uma das divisões territoriais do Estado, observa-se também um padrão de concentração espacial dos melhores indicadores começando pelo território da Grande Aracaju, que se destaca em quase todos os índices analisados. Os demais territórios apresentam menores diferenças, com exceção do Baixo São Francisco Sergipano, do Médio Sertão Sergipano e de parte do Alto Sertão Sergipano, que ao longo dos anos apresentam os piores indicadores e no máximo, avançam mais lentamente. Os territórios do Agreste Central Sergipano, Centro Sul Sergipano e Sul Sergipano estão em níveis semelhantes. Quando se observam os dados municipais, destaca-se novamente o município da capital Aracaju, sempre apresentando os melhores indicadores econômicos e se diferencia também nos indicadores sociodemográficos. Nos demais municípios, há uma forte diversidade entre eles, porém pode-se verificar que os que apresentam alguma vantagem locacional, o que supõe maior dinamismo econômico, são polos de desenvolvimento (diante dos indicadores analisados) e se destacam dos demais.

As informações fornecidas pelos indicadores estudados mostram a relação entre a variação espacial do envelhecimento sergipano e a migração, posto que, como nos informa (Meneses, 2015), a fecundidade apresenta tendência a uma certa homogeneização com redução significativa em todo o estado e uma redução das disparidades ainda maior em 2010. Foi revelada uma diferença, entre o valor mais baixo e o valor mais alto, de apenas 1,4 filhos por mulher. Através do cálculo de Coeficiente de Pearson<sup>5</sup>, expressado em percentual, a fecundidade apresentou uma variação de somente 15%, o que indica uma baixa dispersão dos dados. Embora a redução da fecundidade tenha sido responsável pelo envelhecimento demográfico pela base do Estado e para alguns municípios, para entender as diferenças espaciais do processo, a migração é fator fundamental, em particular a escala das localidades menores.

5 O coeficiente de variação de Pearson é o cociente entre o desvio padrão e a média aritmética da variável.

Ainda no que se refere à migração, os resultados indicam, que que ocorreu dos municípios mais rurais ou semi rurais para áreas urbanas, em um primeiro momento foi em direção a região sudeste do Brasil e em um segundo momento para a zona mais urbanizada do próprio Estado, a Grande Aracaju. Este foi o principal fator explicativo das diferenças do nível de envelhecimento relativo da população, seja a escala dos municípios ou da escala dos territórios de planejamento. Esta realidade aponta para o desequilíbrio territorial existente no Estado, que mudou pouco durante os anos analisados. Ressalta-se a necessidade de políticas de ordenamento territorial mais eficazes que tenham em conta a redução das disparidades regionais em Sergipe, o que poderia inclusive minimizar os problemas sócioterritoriais como os que se enfrenta em Aracaju e seu entorno.

Outro ponto a ser considerado, diz respeito à Geografia do Envelhecimento em Sergipe. Cabe destacar a importância de divulgar e analisar os dados de localização da população idosa, para o planejamento e gestão do território ou para elaboração de políticas de atenção a essa parcela populacional, nos diferentes municípios. Meneses (2015), já observou que a concentração de idosos em números absolutos é maior nas zonas urbanas e destacadamente em Aracaju, onde afortunadamente, é melhor a infraestrutura de suporte e atenção social para o referido contingente de moradores. Ainda assim, há muito o que fazer para melhorá-la.

A distribuição espacial da população idosa apresenta relevância em múltiplos aspectos, inclusive na leitura sobre evolução do nível de desenvolvimento do Estado. Não resta dúvida de que o processo de envelhecimento demográfico emerge como uma questão importante deste Estado, junto a outras de naturezas diversas, da vida, da sociedade e dos espaços e que trazem um conjunto de desafios da atualidade e para o futuro. Na dinâmica do envelhecimento rápido, para que os mapas possam apresentar, melhores indicadores de qualidade de vida dos idosos nos municípios e territórios, faz-se necessário que se avance ainda muito mais e de maneira mais rápida e equânime com as políticas públicas que tenham em conta as informações da geografia do envelhecimento em Sergipe.

Na perspectiva da Geografia do Envelhecimento populacional, outra preocupação é suscitar uma reflexão sobre o processo de envelhecimento demográfico nos municípios rurais. As informações aportadas por Meneses (2015) indicam que os mesmos são os que estão em processo mais acelerado de envelhecimento relativo da população em Sergipe. Este fenômeno é mais ou menos comum e ocorre naturalmente em diversos países, em variados patamares e tem principalmente, e em geral, à migração e particularmente, à migração campo-cidade. Neste sentido, seria interessante também pesquisar em que medida, esse processo em Sergipe pode levar a situações que já se apresentam em regiões de nível de envelhecimento mais avançado, como o déficit demográfico rural, a existência de povoados abandonados, desequilíbrio territorial, entre outros.

A modo de conclusão pode-se afirmar a importância cada vez mais premente de se estudar o envelhecimento populacional sob o maior número de prismas, para se estender a

compreensão sobre as populações. Sem dúvida, isto possibilitaria valiosos elementos para o desenho de políticas direcionadas ao bem-estar da população de idosos, assim como para o planejamento das populações envelhecidas.

O fato da concentração de idosos ser maior nos municípios mais populosos, não desobriga a busca da melhoria de atendimento em todos os territórios deste Estado. Observa-se, contudo, que essa população se encontra mais dispersa e menos assistida nos municípios menos povoados e rurais, territórios, que por sua vez, apresentam-se também, relativamente mais envelhecidos. Neste sentido, apontamos algumas propostas gerais para estudos com o intuito de ampliar a atenção à população idosa: cartografar a escala dos municípios, incluindo as informações sobre a oferta e demanda de infraestruturas de serviços de atenção social existentes, sobretudo para a referida parcela etária; construir indicadores municipais de qualidade de vida do idoso a fim de se caracterizar um Índice Municipal de Desenvolvimento para as faixas etárias que lhes correspondem. Com tais dados, levar autoridades técnicas compararem as diversas realidades municipais e, a partir do Índice, assessorar a tomada de decisões na implantação de políticas públicas para o idoso nos diversos territórios estaduais de Sergipe.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Fausto. **As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009. 20p. Texto para discussão; 366.

FEITOSA, Cid Olival. **Reflexões Acerca do Urbano em Sergipe**. Revista Econômica do Nordeste, v.37, nº 3, Fortaleza, 2006. pp. 339-355.

IBGE, **Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar - PNAD 2009**. Rio de Janeiro, 2010.

\_\_\_\_\_, **Censos demográficos**. Rio de Janeiro, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.

\_\_\_\_\_, **Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o período 1980-2050**. Revisão 2004. DIPES, GEADD, Rio de Janeiro, 2004.

\_\_\_\_\_, **Síntese de Indicadores Sociais-2010**, Departamento de População e Indicadores Sociais, Rio de Janeiro, 2011.

JÚNIOR, Biágio de O.M. **Perfil Econômico de Sergipe**. Banco do Nordeste do Brasil, Fortaleza, 2002.

MENESES, Neilson S. **Envelhecimento populacional em Aracaju**. In: Ambiente Urbano: Visões Geográficas de Aracaju. Org. Araújo, H. et al. Editora da UFS, São Cristóvão, 2006.

\_\_\_\_\_, **Transformações Demográficas e o Processo de Envelhecimento da População Sergipana**. Revista Scientia Plena, v.8, nº 01, 2012.

\_\_\_\_\_. **Envejecimiento Poblacional en Sergipe en una Perspectiva Geográfica**: Tesis Doctoral, Universidade de Zaragoza, Espanha, 2015.

MOREIRA, Morvan de Melo. **Envelhecimento da população brasileira e migrações**. In: **Revista de Políticas Públicas e Sociedade**. Vol. 01. n 5, Jan/Jun. pg. 07-16. UECE, Fortaleza, 2003.

OLIVEIRA, Kleber Fernandes de. **Demografia da pobreza em Sergipe: migração, renda e características municipais a partir dos anos 80**. Campinas: Unicamp, 2009. Tese (Doutoramento em Demografia), Departamento de Demografia, Universidade Estadual de Campinas, 2009.

PÉREZ DÍAZ, J. **Consecuencias sociales del envejecimiento demográfico**. Papeles de Economía Española. Transformación demográfica. Raíces y consecuencias, 104, p. 210-226. 2005

SILVA, Érica Tavares. **Movimentos Populacionais Metropolitanos e algumas relações socioespaciais**. e-metrópolis, nº 07, ano 2, dezembro, 2011. P. 29-43.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise 5, 6, 7, 10, 5, 8, 12, 21, 26, 27, 32, 37, 38, 39, 40, 48, 70, 72, 76, 81, 83, 86, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 103, 108, 112, 113, 115, 116, 117, 122, 129, 133, 137, 146, 148, 149, 160, 165, 167, 168, 184, 188, 190, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 212, 213, 217, 232, 242, 243, 245, 249, 254, 256, 261, 262, 268, 272, 279, 281, 282, 285, 286, 291, 296, 317, 319, 320, 321, 322, 327, 329, 331, 332, 333, 334, 335

Aprender 115, 116, 240, 254, 264, 291, 296, 307

Aprendizagem 234, 238, 241, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 260, 261, 262, 264, 336

Avaliação 9, 92, 94, 105, 113, 137, 148, 150, 151, 152, 155, 156, 165, 199, 201, 204, 252, 253, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 319

### B

Bacia 51, 52, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 96, 108, 146, 218, 260, 333

Brasil 8, 4, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 16, 26, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 59, 61, 73, 74, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 91, 93, 96, 108, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 132, 133, 136, 149, 150, 151, 157, 160, 161, 166, 167, 169, 172, 173, 176, 183, 184, 187, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 202, 210, 212, 214, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 237, 242, 250, 256, 258, 265, 286, 330, 333, 334, 335

### C

Cidadania 8, 159, 160, 163, 164, 166, 167, 187, 233

Cidade 6, 7, 1, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 37, 53, 58, 64, 73, 99, 102, 103, 104, 105, 119, 123, 132, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 192, 193, 197, 212, 252, 259, 260, 265, 275, 281, 283, 284, 285, 288, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 330

Conhecimento 5, 5, 6, 12, 32, 35, 41, 178, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 245, 246, 249, 250, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 264, 291, 297, 317, 318, 319, 320, 321, 335

Contexto 8, 3, 4, 6, 7, 9, 13, 14, 15, 18, 20, 22, 41, 42, 43, 48, 51, 52, 57, 58, 87, 98, 111, 116, 134, 160, 161, 162, 164, 167, 184, 185, 188, 191, 200, 210, 212, 215, 223, 227, 232, 234, 235, 236, 239, 240, 251, 254, 255, 256, 258, 259, 261, 280, 283, 290, 292

Cultura 1, 2, 3, 4, 11, 12, 13, 24, 27, 41, 85, 110, 115, 148, 150, 152, 156, 158, 171, 178, 221, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 275, 276, 279, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 294, 296, 303, 308, 315

### D

Dados 16, 21, 24, 29, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 91, 93, 94, 95, 102, 103, 104, 106, 108, 114, 118, 122, 124, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 142, 148,

149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 165, 171, 173, 177, 204, 209, 212, 216, 226, 232, 240, 245, 256, 259, 260, 262, 266, 267, 268, 270, 272, 290, 291, 293, 296, 320, 321, 327, 335

Desenvolvimento 8, 2, 7, 9, 26, 29, 31, 36, 40, 41, 43, 45, 46, 50, 59, 60, 64, 68, 71, 72, 73, 74, 78, 83, 93, 97, 101, 102, 103, 105, 106, 111, 115, 121, 122, 133, 134, 147, 148, 150, 153, 157, 169, 170, 171, 178, 182, 183, 184, 188, 191, 192, 193, 199, 200, 201, 204, 211, 212, 218, 219, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 236, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 256, 259, 261, 266, 276, 277, 296, 298, 318, 336

Diversidade 5, 11, 52, 53, 55, 57, 58, 72, 81, 84, 93, 161, 170, 226, 230, 232, 234, 235, 237, 238, 240, 241, 242, 254, 317

Docente 202, 209, 232, 235, 236, 240, 244, 250, 254, 291

## **E**

Educação 5, 9, 50, 149, 152, 153, 156, 157, 165, 169, 177, 178, 192, 199, 201, 209, 217, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 266, 267, 268, 270, 272, 273, 290, 291, 295, 296, 297, 332, 336

Educação Geográfica 5, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 251, 336

Espaço 5, 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 49, 59, 76, 77, 79, 83, 85, 88, 95, 129, 152, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 183, 187, 190, 197, 200, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 221, 228, 229, 233, 238, 240, 244, 249, 265, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 292, 294, 295, 297, 298, 329, 332

Estudo 7, 9, 5, 8, 23, 24, 32, 44, 45, 48, 49, 60, 61, 77, 81, 84, 86, 92, 94, 96, 99, 100, 102, 103, 108, 120, 131, 133, 147, 151, 152, 155, 156, 160, 163, 166, 169, 170, 184, 188, 189, 191, 193, 195, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 211, 214, 226, 230, 231, 232, 234, 239, 242, 247, 255, 256, 259, 261, 274, 275, 279, 281, 287, 290, 291, 293, 296, 317, 318, 319, 321, 331, 333

## **F**

Formação 2, 7, 16, 34, 42, 45, 72, 100, 119, 120, 121, 169, 170, 172, 190, 192, 193, 200, 229, 232, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 244, 246, 253, 254, 260, 262, 265, 290, 291, 295, 327

Fundamentação 29, 210, 216, 258

## **G**

Gênero 5, 8, 13, 26, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 237, 238, 261, 336

Geografia 2, 5, 6, 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 9, 12, 13, 14, 16, 23, 24, 26, 27, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 59, 60, 70, 73, 76, 85, 87, 91, 96, 97, 117, 118, 132, 160, 167, 169, 183, 190, 200, 202, 203, 209, 210, 211, 212, 217, 228, 229, 230, 232, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 265, 266, 267, 268, 272, 274,

275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 326, 327, 331, 332, 333, 334, 336

Geográfico 5, 9, 9, 11, 12, 18, 22, 29, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 70, 72, 77, 79, 83, 95, 174, 190, 197, 200, 204, 212, 214, 219, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 277, 286, 287, 298, 304, 318, 332

Gestão 5, 7, 8, 22, 69, 71, 73, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 87, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 109, 147, 148, 149, 151, 156, 158, 159, 166, 167, 168, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 209, 221, 222, 227, 228, 230, 245, 247, 252, 255, 273, 297, 317, 335

## **H**

História 4, 7, 9, 13, 14, 22, 39, 41, 44, 47, 50, 169, 170, 173, 174, 183, 185, 186, 200, 212, 213, 214, 220, 227, 232, 236, 238, 240, 241, 272, 274, 277, 278, 279, 286, 290, 292, 296, 307, 313, 324, 326, 334

Humano 22, 35, 68, 71, 72, 83, 88, 92, 94, 100, 111, 150, 157, 281, 290, 294

## **I**

Imagem 6, 1, 3, 4, 5, 6, 11, 13, 22, 24, 28, 35, 95, 125, 127, 128, 130, 206

Indivíduo 2, 11, 20, 21, 35, 244, 261, 262, 275, 288, 289, 290, 296

Informação 12, 20, 22, 30, 32, 35, 91, 94, 95, 102, 113, 212, 266, 267, 268, 283, 291, 295, 317, 319, 328, 335

## **L**

Linguagem 3, 5, 6, 8, 20, 27, 319

Lugar 5, 8, 9, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 31, 32, 65, 91, 95, 139, 153, 156, 164, 173, 174, 175, 209, 212, 219, 227, 240, 254, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 291, 295, 299, 310

## **M**

Mediação 234, 261

Metodologia 14, 16, 29, 41, 99, 102, 114, 135, 136, 170, 184, 188, 202, 245, 264, 268, 291, 321

## **N**

Natureza 5, 2, 4, 8, 11, 15, 21, 24, 36, 37, 41, 77, 84, 93, 97, 99, 100, 108, 110, 111, 116, 181, 182, 187, 188, 190, 203, 213, 238, 244, 254, 265, 266, 268, 275, 277, 280, 297, 320, 321

Necessidade 30, 34, 40, 64, 73, 76, 105, 118, 120, 150, 154, 161, 165, 169, 188, 190, 206, 211, 212, 214, 215, 219, 223, 226, 232, 236, 245, 264, 272, 282

## **O**

Organização 18, 20, 21, 27, 28, 30, 46, 47, 57, 78, 79, 92, 99, 101, 103, 106, 123, 124, 176,

178, 182, 213, 215, 221, 262, 264, 280, 295, 322

## **P**

Paisagem 1, 3, 4, 5, 8, 11, 12, 13, 18, 24, 76, 77, 79, 81, 82, 122, 145, 184, 188, 189, 193, 194, 201, 253, 255, 256, 257, 259, 262, 264, 275, 276, 278, 279, 289, 331, 333

Participação 34, 59, 68, 69, 116, 147, 149, 151, 152, 161, 164, 188, 226, 233, 235, 237, 290, 317, 319, 321, 325, 326, 330, 331

Pedagógica 232, 234, 236

Pesquisa 7, 14, 16, 17, 23, 24, 26, 29, 31, 32, 35, 43, 51, 52, 74, 76, 91, 92, 96, 99, 102, 108, 110, 111, 113, 115, 117, 132, 148, 150, 156, 157, 159, 165, 166, 167, 170, 174, 175, 180, 181, 184, 188, 189, 200, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 213, 216, 217, 230, 231, 232, 237, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 255, 257, 258, 259, 262, 264, 265, 266, 268, 272, 282, 285, 317, 320, 321, 322, 325, 329, 330, 332, 334, 336

Pessoas 15, 17, 19, 22, 34, 35, 36, 72, 91, 92, 93, 100, 101, 102, 105, 112, 113, 149, 154, 155, 156, 158, 164, 170, 173, 180, 182, 187, 192, 193, 194, 198, 222, 238, 258, 280, 284, 288, 289, 292, 295, 296

Poder 3, 7, 8, 11, 27, 33, 39, 44, 50, 58, 59, 64, 65, 89, 101, 113, 116, 153, 154, 156, 163, 171, 179, 181, 182, 206, 219, 220, 221, 228, 229, 233, 236, 238, 240, 242, 279, 280, 281, 283, 284, 286, 288, 298, 299, 302, 303, 304, 309, 313, 320

Problema 43, 44, 45, 89, 94, 101, 141, 154, 155, 165, 176, 188, 198, 207, 209, 234, 251, 308, 309

Professor 41, 76, 118, 169, 209, 223, 233, 242, 244, 246, 247, 248, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 269, 270, 272, 336

## **Q**

Questionário 216, 243, 245

## **R**

Relações 2, 5, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 39, 41, 42, 48, 49, 50, 71, 75, 77, 79, 80, 187, 205, 213, 216, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 244, 247, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 288, 289, 290, 328

Religião 9, 24, 233, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287

## **S**

Sociedade 2, 5, 1, 2, 4, 5, 10, 12, 27, 28, 29, 36, 37, 73, 75, 77, 83, 100, 107, 110, 112, 116, 119, 150, 151, 154, 165, 168, 188, 189, 190, 192, 197, 200, 201, 231, 233, 235, 236, 239, 275, 279, 281, 282, 288, 295, 296

Socioambientais 8, 110, 184, 189, 192, 193, 194, 196, 200, 202, 203, 205, 206, 207, 260

Socioeconômicas 8, 21, 28, 39, 43, 48, 112, 147, 184, 190, 247

## T

Tecnologia 28, 36, 88, 96, 97, 108, 199, 201, 212, 222, 288, 291, 296, 329

Teórico 16, 23, 36, 39, 204, 212, 235, 254, 257, 262, 276, 277, 279, 281, 301, 305

Território 4, 5, 8, 11, 12, 13, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 40, 43, 50, 53, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 73, 77, 83, 102, 111, 112, 113, 166, 170, 172, 173, 179, 192, 195, 201, 212, 218, 221, 224, 227, 230, 231, 238, 280, 282, 283, 284, 285, 287, 336

Trabalho 1, 2, 10, 14, 16, 18, 23, 30, 33, 34, 35, 38, 42, 43, 46, 60, 69, 70, 84, 86, 95, 111, 113, 118, 120, 122, 124, 148, 149, 151, 157, 159, 160, 162, 164, 166, 169, 171, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 187, 200, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 228, 236, 238, 240, 242, 243, 245, 248, 249, 250, 252, 253, 259, 261, 262, 264, 266, 267, 268, 272, 274, 275, 279, 280, 319, 320, 321, 324, 325, 326, 327, 333

## U

Urbano 8, 5, 9, 12, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 64, 74, 87, 88, 93, 121, 133, 148, 151, 156, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 201, 212, 251, 280, 281, 284, 286, 289, 290, 292, 332, 333

## V

Vida 8, 9, 10, 12, 18, 26, 27, 28, 31, 35, 36, 60, 72, 73, 74, 83, 91, 94, 96, 101, 112, 113, 115, 119, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 159, 160, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 176, 178, 182, 187, 188, 190, 191, 194, 197, 214, 221, 233, 234, 237, 238, 240, 258, 264, 275, 276, 277, 280, 281, 283, 285, 286, 290, 292, 299, 303, 307, 331

Vivência 13, 18, 108, 164, 165, 284

**Atena**  
Editora  
Ano 2021


# GEOGRAFIA:

**A Terra como Palco das Relações  
entre Sociedade e Meio**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# GEOGRAFIA:

**A Terra como Palco das Relações  
entre Sociedade e Meio**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 